

IPORTALMAIS

O director-geral da iPortalMais, Raul Oliveira, acredita que o surgimento de produtos como o IPBrick veio deitar por terra a ideia de que o open source, nomeadamente o Linux, implica um nível de formação elevado e conhecimentos muito aprofundados, e que é difícil e complexa a sua utilização. A tendência é para gradualmente aproximar o Linux do utilizador comum, e o melhor exemplo disso é o crescimento das quotas de mercado das distribuições de Linux nos netbooks e do próprio Firefox, cuja penetração já ultrapassa os 20%.

Com uma oferta sustentada nesta tecnologia, a iPortalMais adicionou aos seus produtos estrela, IPBrick.IC e IPBrick.GT, o IPBrick For Oracle. Segundo Raul Oliveira, a instalação da base de dados e servidor de aplicações da Oracle realiza-se em menos de 30 minutos, quando anteriormente este procedimento necessitava de alguns dias de trabalho de técnicos especializados. A instalação de aplicações de terceiros que correm sobre a plataforma Oracle também foi melhorada. «Estas aplicações são agora instaladas em poucos minutos

através de um pacote RPM», disse Raul Oliveira. Na CeBIT 2009, a companhia deu especial relevo à integração da Central de Comunicações Unificadas IPBrick.GT com a plataforma de Gestão Documental iPortalDoc. Esta integração torna a IPBrick.GT na primeira central de comunicações unificadas do mundo a permitir gravar todas as formas de comunicação no seu gestor documental. «Deste modo, quando se activa a gravação de chamadas na IPBrick.GT, estas ficam de imediato guardadas no gestor documental e devidamente classificadas e associadas à entidade que fez a chamada de voz. O mesmo acontece com os faxes, os e-mails e as conversas instantâneas», explicou Raul Oliveira.

Como prova da crescente aceitação desta tecnologia, por parte do mercado, o director-geral da iPortalMais avançou que, apesar de a solução IPBrick.SOHO estar agora a ser lançada, já está a ter uma boa aceitação nas pequenas empresas. Os produtos da iPortalMais estão implementados numa multiplicidade de sectores de actividade. O director-geral avançou nomes como o Ministério das Obras Públicas Transportes e Comunicações, o Ministério da Economia, a BRISA, a Fertagus, a Pharmis, entre outros.